

VOZ DE GUIMARÃES

SEMENARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.^o MANUEL DE FREITAS JUNIOR

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — LUIZ GONZAGA PEREIRA

Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Tip. Peninsular—Praça do Comercio, 17 a 19—Figueira da Foz

Proprietaria: A EMPRESA DA VOZ DE GUIMARÃES

Vida municipal

O Socialismo municipal

A legislação e as tradições portuguesas

O n.º 19 do art. 94 da lei n.º 88 de 7 d'agosto de 1913 que fixou as atribuições dos corpos administrativos, seguindo nisto os codigos anteriores de 1878 e de 1896, deu ás camaras o poder de "deliberar sobre a municipalização de serviços locais" e neste sentido a lei n.º 551 de 29 de maio de 1916, autorizou a Camara de Vizeu a municipalizar os serviços de electricidade em systema de *régie*, já seguido por outras camaras do país, como Braga, Porto, Coimbra, Lisboa, para esses e outros serviços de utilidade publica, bem podendo dizer-se que pelo menos nas nossas cidades ha no geral municipalização de serviços publicos, sobretudo os do abastecimento de agua e luz. A lei actual atribue competencia ás camaras para creação de estabelecimentos de beneficencia, instrução e educação, serviços municipalizados de viação, abastecimento de aguas (regul. de 11 de maio de 1904) partidos medicos, concessões de serviço publico, mutualidades, seguros, previdencia e creditos, incendios, talhos e matadouros, casas baratas...

Não se dirá pois, que um vasto campo se não ofereça ás iniciativas municipalistas em Portugal. Tem dado resultado entre nós as experiencias feitas? Não temos espaço para uma análise extensa como a resposta a tal pergunta requeria. Mas em regra podemos estabelecer estes dois factos: a) — estão geralmente municipalizados sob as formas de *régie* ou de *concessão* os principais serviços municipaes, de agua e de luz; b) em todos os municipios onde a administração dos serviços municipalizados obedece ás regras da vida comercial e industrial, sobretudo no que respeita á sua autonomia e escrituração, a municipalização, sob qualquer dessas formas, mas sobretudo sob a primeira, de *régie*, tem dado resultados uteis. Citamos como modelares os serviços municipalizados pela Camara de Coimbra no tempo da vereação presidida pelo Dr. Marnoco e Sousa cujo admiravel relatório tem presente. Infelizmente parece não terem sido seguidos esses bons exemplos em muitos municipios, ou por má organização inicial, ou porque se meteu neles uma aluvião de empregadagem com fome, ou porque não se autonomisaram os serviços, ou porque (e no geral é o que mais acontece) as contas de gerencia não tem a ordem, clareza e perfeição exacta da escrituração comercial.

Os nossos municipios ainda não se libertaram da politiquice partidaria. Vae-se para as edificações muito menos para cuidar dos interesses publicos do que para *fazer clientela e botar figura*. Os resultados sofrem-n'os os municipios. Ainda está na memoria de todos o escandalo dos

serviços de abastecimento municipal das carnes estalado ha poucos anos no Porto. Desta maneira é impossivel administrar bem; as camaras hão-de viver sempre numa existencia precaria.

Os municipios tem de reduzir-se ás suas funções proprias, e estas sendo de administração, são sobretudo *economicas*. Só ignorantes e politicos de má morte, vaidosamente emparcevidos, podem desconhecel'o, mas por isso mesmo *nunca* lhes deve ser concedida a governação dos municipios.

Essas foram tambem as grandes tradições dos concelhos: a par das suas magistraturas locais, apparece-nos neles uma plena autonomia na gerencia de seus negocios, consignada nas cartas privilegiadas de seus forais; e essa gerencia autonoma, liberrima não dizia restrictamente respeito a méras relações e criterios administrativos de jurisdicção, em cooperação com os *sobrejuizes, adelantados, e corregedores*, delegados do poder central, nem tam pouco se confinou numa simples acção mais ou menos burocratica. A administração municipal, feita pelos magistrados jurisdiccionaes effectivos que, com a colaboração dos *homens bons* (formula perfeita do *referendum* moderno pois á instituição dos *homens bons* pertenciam todos os *vizinhos* sem excepção), constituíam o poder executivo dos concelhos; essa administração operava-se por organizações de *beneficencia*, como as *misericordias*, as *irmandades*, e as *confrarias*, sendo notavel a de beneficencia, socorro mutuo e piedade fundada em Beja por carta de 28 de julho de 1297. E não só estas instituições havia. Encontram-se nos velhos concelhos admiraveis em tudo as soluções para quase todos os problemas que o municipalismo hoje arvora como regalias modernas: — *Os celeiros comuns* realisando o credito agricola, a colectivização parcial das terras effectivada nos baldios; a *roda* provendo ao cuidado dos menores expostos em formas não excedidas pelas crèches e tutorias; os *avindores* regulando pela arbitragem as questões e demandas ruraes, como o não fazem hoje os juizes de paz! E quantas outras instituições!

Com o decreto criminoso de Mousinho em 1832 impondo ao país o systema administrativo francez arrazaram-se as regalias democraticas dos Municipios! Foi esta a obra da *Liberdade*... á *franceza*. E não havemos de ser tradicionalistas na defeza do nosso patrimonio municipal!

Temos uma vasta reforma a realizar e a erguer. Sob as formulas das *municipalizações* temos de ir ao encontro do progresso, pelo caminho das gloriosas tradições municipaes portuguezas!

G. B.

Praticas

Na parochial da Oliveira principiam a realizar-se no proximo dia 22 do corrente uma serie de praticas, sendo oradores os Reverendos srs. Conego João Lourenço Insueles e Dr. Avelino Gonçalves, reputados oradores da vizinha cidade de Braga. Informaremos no proximo numero.

Aniversarios

Na ultima terça feira fez anos o nosso bom amigo sr. Padre Gaspar Nunes.

Fizeram anos no passado dia 12 as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Emilia Ribeiro Martins da Costa (Aldão), D. Maria Antonia Coelho da Mota Prego Cunha e D. Maria Augusta Martins da Costa e Silva.

Accção do Centro Católico

Os illustres representantes do centro catolico continuam a pugnar com a dedicacão da primeira hora pelo bem da Igreja, pela mais alta dignificacão da Patria. Acionam prudentemente numa ineiura esfera de independencia. Te-los-ia abatido a injustica de muitos, cêdo esquecidos dos altos serviços que deles receberam em negregada hora de sombria dor... e a opposição sistematica, a detracção quotidiana visando o apoucamento do seu trabalho por uma forma mesquinha se a fé viva e a grandeza do ideal divino que defendem os não elevasso acima das pequenas misérias da nossa *desaustinada* politica...

Deixa-lo. Temos já de que nos ufanar. Partiram-se os élos duma servidão que nos escravizava. E hoje só temos os laços que nos prendem a Cristo e á Igreja. *Somos de facto uma liberdade!*

O Centro ha-de prosperar, ha-de impôr-se, ha-de triunfar. E' uma obra de Deus servida por muitas dedicacões. E nas obras de Deus ha uma tão forte coesão, uma tal tensão de vitalidade que resistem a todas as tentativas de scisão e a todas as *desaustinadas* investidas. E' a Igreja um baluarte inexpugnavel. E as obras da Igreja são como que prolongamentos desta muralha.

Buzinem quanto quiserem, são mais sólidas do que as de Jericó!

Jeremiam lamentações, calúniem á vontade a orientação do Centro, mintam como Voltaire—o patriarca da calúnia—barafustem que é torpe adesivismo a rigorosa e austera independencia do Centro, e verço que nada lucram. Porque os catolicos estão atentos e quanto mais lhes vão enchendo os ouvidos mais eles vão abrindo os olhos...

Estes *desaustinados* ataques são tão impotentes para derribar o Centro como os arietes dos velhos romanos eram impotentes para aluir as pristinas cidadelas. Ora pois... podem marcar!

Nos deputados

O sr. dr. Juvenal de Araujo illustre deputado do Centro Catolico produziu uma brilhante oração a proposito da proposta de lei que fixava o vencimento anual dos professores de canto coral das Faculdades de Letras.

Sua Ex.^a opinou que se lhes devia arbitrar uma retribuição. Podia ter-se discutido a vantagem ou desvantagem daqueles logares antes da Lei de 27 de Agosto de 1919 que os criou.

Porem, criados os logares e contratados os professores, era um dever de justiça fixar-se a retribuição que deviam perceber pelo seu trabalho.

—O sr. dr. Lino Neto falou tambem eloquentemente sobre o ensino religioso que defende como o maior brilhantismo, terminando por afirmar que a consciencia religiosa da maioria dos cidadãos não pode andar em constante sobresalto. Quere que esta patria seja patria de todos e não apenas dalguns.

—O sr. dr. Juvenal de Araujo voltou a falar noutra sessão referendo-se ao caso das Trinas. Sua Ex.^a insurgiu-se e protesta inergicamente contra o facto de a Camara de Lisboa haver mandado colocar numa esquina da rua das Trinas uma lápide, em que se lê: *Rua Sã de Matos, Assassina de 19 de julho de 1894.*

Tal facto é uma calúnia é um agravo á consciencia catolica. E' uma afronta ao *verdictum* dos tribunaes. Com tal elevação fez o seu judicioso discurso que no final foi muito aplaudido.

—O sr. dr. Lino Neto illustre presidente do Centro catolico fez numa das ultimas sessões um notavel discurso sobre a proposta orçamental.

Nota que são muitas as verbas que não trazem a necessaria documentação. A proposta é tambem omissa na parte respeitante á politica social. Salienta a necessidade duma reforma administrativa e condena a instabilidade ministerial.

No Senado

O sr. Con. Dias de Andrade illustre leader catolico no senado, pediu a palavra no dia em que se apresentou nesta Camara o Partido Republicano Nacionalista, para cumprimentar esta nova collectividade politica e para formular o desejo de que ela cumpra o seu programma, tendo sempre como divisa a defesa dos supremos *interesses do país*.

«E'cos de Guimarães»

Entrou no 7.^o ano este nosso presado colega Vimaranesense.

Por tal motivo lhe enviamos os nossos parabens e desejos de muitas felicidades.

Aproveitamos a occasião para lhe dirigirmos os nossos agradecimentos pelas referencias que faz ao nosso Director. Muito obrigado.

Novissimos do Lar

Depois de ler a esplendida conferencia O LAR do Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Pereira Forjaz.

Não ter no lar ninguem que nos conforte, ninguem que amando nos afague a fronte, um peito, um coração com que se conte, é ter na vida a solidão da morte.

Mas ter no lar, como um farol, um norte, uma mulher, que á consciencia aponte um berço inda vazio, é ter defronte constantemente um juizo, meigo e forte.

Não ter no lar nem Deus, nem amor santo é ter um inferno de tortura e pranto onde Deus quiz que houvesse amparo e riso.

Mas ter no lar uns olhos pequeninos, Para fitar connosco outros destinos, é têr, já nêsse lar, um paraíso.

Y.

Notas Ligeiras

O drama

Continua o drama no Tribunal de Santa Clara em Lisboa. Mixto de cinismo desfaçado e perversidade inhumana Abel Olimpio, o *Dente d'Ouro*, é todo ele symbolico: symbolo de uma fama gerada no bojo de quantas revoluções salvadoras, redemptoras, heroicas, libertadoras e mais partes, tem entrecorrido as ruas e praças da capital a que já o classico chamava a *formosa estriparia*—título este que Joaquim de Madureira aproveitou ahi por 1912 para mostrar espetados em *sueitos* do *Intransigente* os mamarrachos do arrivismo politico e radicalero triunfante.

Ha-de talvez haver quem no tribunal defina psiquiatricamente o *Dente d'Ouro* como um tipo d'aquelles *criminosos-nados* com que a fantasia de Lombroso abriu as portas da impunidade de autenticas feras, a pretexto de uma falsa irresponsabilidade.

No entanto, o *Dente d'Ouro* d'uma banda, a viuva do pobre e bom Carlos da Maia de outra, — eis os dois expoentes da vida moral e da ruina da nação ao cabo de 20 anos de propaganda liberal!...

O mais curioso, porém, é que agora se explica a pressa havida em julgar primeiro os officaes do 19 d'outubro. Os réus de agora falam d'eles com uma familiaridade que é possivel que alguns d'eles, julgados no mesmo grupo que agora faz figura em Santa Clara, ou em seguida, transitassem direitos ás Penitenciarías.

Se é que Abel Olimpio não vae reclamar a applicação da lei do sapateiro de Braga, visto José Julio, o assassino de Sidonio, andar á solta!

A grande sombra

É Trindade Coelho continua: «Em varios depoimentos prestados perante o tribunal militar de Santa Clara se aludiu a crimes de alta traição e a um processo que corre seus termos no tribunal da Boa Hora. Em rigoroso e inviolavel segredo de justiça, ninguem pode conhecer a marcha desse processo. Sabe-se apenas que ele é movido pelo director do jornal lisbonense *A Capital* contra o antigo director de um jornal de Lisboa, que o primeiro responsabilisa pelo crime de traição contra a Patria, e pelo desvio ilicito de alguns milhares de libras. Entregue o caso ás justias ordinarias do país, não pode nem deve o país pronunciar-se sobre elle antes do *verdictum* do juri. Que sabe, porém, a opinião publica? A opinião

publica sabe isto: que em 1920, após os avisos do plenipotenciario de uma nação amiga, convocou o sr. Presidente da Republica um conselho de ministros extraordinario para lhe comunicar a seguinte informacão: que existia um *complot* secreto encarregado de fomentar em Lisboa movimentos revolucionarios; que este *complot* tinha por fim provocar e justificar a intervenção armada de uma potencia europea com a apparencia de restabelecer a ordem alterada mas com o fim de intervir directamente na administração interna de Portugal. Reuniu-se este e n'ello de ministros? Reuniu. Fez-se esta convocação? Fez-se. E fez-se ao tempo em que, sobre as nossas colonias varios telegramas do Cabo e de Lourenço Marques annunciavam propositos claros de *condominio* por parte do governo da União Sul-Africana.

Devem recordar-se do facto os ministros do gabinete Granjo, srs. coronel Pedrosa, Lopes Cardoso, Velinho Correia, Innocencio Camacho, Ferreira da Rocha, Paes Gomes, Lima Duque e Melo Barreto, que hão-de necessariamente ser ouvidos—se o não foram já—no famoso processo que corre na Boa Hora. Consulte, n'este ponto, os meus *dossi r.* E verifique por eles que, inesperadamente, ou melhor, sem que o país, de antemão, conhecesse os motivos officaes, partia para Londres o nosso ministro dos Estrangeiros, sr. Melo Barreto, ao qual e a cinco de outubro, o ministro dos Estrangeiros de Inglaterra, lord Curzon offercia um significativo banquete, ao qual assistiram—contínuo a verificar pelos meus apontamentos—o nosso ministro das Finanças, ao tempo em Londres, sr. Innocencio Camacho, e o director de *O Seculo*, sr. José Garcia Rugeoni, jornal que singularmente estava debatendo, entre outras, a questão de Macau, questão que tanto incomodava o sr. presidente do ministerio Antonio Granjo. Entregue á análise dos leitores a verdadeira significação deste banquete em face de alguns dos seus convivas. E sendo esta a nossa situação internacional de *perigo gravissimo* quando estalon o 19 de Outubro, o cronista sempre na rigorosa verdade historica, tem que parar aqui até ao completo julgamento de um drama, em que *imp. existosamente* tombaram homens cujas mortes o simples odio dos seus inimigos politicos de forma alguma justificava.

Um candidato

A perspectiva da vacatura da presidencia da Republica faz com que já sejam mais os pretendentes ao logar que os cogitáveis—d'onde se vê que não faltam competencias para chefe d'Estado no País. Falam em Teixeira Gomes (!!) falam em Magalhães Lima (!!) em João Chagas (!!) etc.

A' ultima hora foi atirado um nome de homem: Antonio Luiz Gomes. Palavra que membros do parlamento (salvo seja!) não queriamos outro. Antonio Luiz Gomes é honesto, é inteligente e tendo da sociedade o bom verniz da educação, tem a mentalidade reflectida de pessoa que não cõre a foguetes partidarios.

Republicano d'um tempo em que os de hoje andáram de gatinhas, e d'uma geração que foi notavel, a despeito de suas ideologias romanêscas, Antonio Luis Gomes é um moderado e um respeitador. Ali na Misericordia do Porto gostamos d'ele. Lemos ha dias que presidiu a uma sessão do C. A. D. C. como presidente a outra da Associação Protestante dos Estudantes, em Coimbra. Não sendo possivel mandar fazer Presidentes nem Reis á fabrica das Caldas, optamos por Antonio Luis Gomes porque temos confiança n'ele. Assim sejamos ouvidos!

Que achádo!

A vida encareceu até ao máximo, segundo supomos. Os preços viráram dos pés para a cabeça umas poucas de vezes, como um palhaço de circo ás gambádas. Como se vive? *Nun se sabe*, diria um galego-filosofo. Julio Dantas parafraseará o verso "acaso isto é descer?" emendando o *descer* para *viver* e fica certo, porque os preços não descem nem á mão de Deus Padre e sóbem como o balão do *Ferramenta*, tão alto que nunca mais se lhe soube do rasto e do paradeiro. Outro dia contaram-nos que em Santo Tyrso um hypnotizador suggestivo levou a cavalheiro qualquer para depois o levar a protestar energicamente no palco contra a carestia da vida. Dou de conselho aos consumidores que mandem immediatamente contratar o artista. Só por hypnotismo, sugestão ou lá que é, o povo que por triste condição de mortal, ainda não pôde deixar de comer, protestará energicamente contra as roubalheiras que o põem a pão e agua. Contratem já o homem que isto d'outra maneira não vae. Aquilo não é um homem, é uma mina... de salvacão publica!

A proposito: Já se fala outra vez de zaragátas. Que próle não tem a Maria Bernarda n'esta terra onde a *brandura dos costumes* floresce!

Ruy

Delivrance

Em Lisboa, teve á dias a sua *delivrance* a Ex.^{ma} Esposa do nosso amigo e illustre clinico, sr. dr. Antonio Batista Leite de Faria.

As nossas felicitações.

: Basilio Téles :

: O seu falecimento :

Inesperadamente, faleceu no Porto o illustre publicista Basilio Téles, que era sem duvida uma das primaciaes figuras da intellectualidade republicana.

O seu passamento, apesar do obstinado retiro a que se votára, é uma perda para a Republica, porque homens da envergadura de Basilio Téles não abundam, infelizmente, e uma nação, um regime, um partido, perde sempre com o desaparecimento d'estas reservas de valores mentais. O funeral do illustre publicista realizou-se em Matosinhos ás 5 horas da tarde do dia 11, tendo sido bastante concorrido por amigos e admiradores do finado, tanto de Matosinhos como do Porto e de fóra.

A Camara dos Deputados aprovou um voto de sentimento pela morte de Basilio Téles, conservando-se em silencio durante dois minutos. Fez o elogio do morto o sr. Homem Cristo.

No proximo sbado o cadáver é removido para a Camara do Porto, d'onde sairá para ser sepultado ao lado do monumeto aos mortos do 31 de janeiro.

POR FÓRA

A zona de ocupação franceza va-se ampliando. Na semana passada estendeu-se a Dazms-tadt, Remscheid e Dortmund. Os francezes irão a Munich, na Baviera, um dos focos da resistencia patriótica alemã? Não é aqui que os nacionalistas gaulezes pretendem que Poincaré deve ir, —mas a Berlim e directamente. Logo depois da victoria teria essa marcha sido de proveitoso efeito. Agora... quem o poderá garantir. De Londres (e lá sabem porquê) Bonar Lawe anuncia que a França nada lucrará com a occupação e protestou contra a das ultimas povoações e cidades. Por outro lado a multidão dos operarios sem trabalho aumentou formidavelmente no Rhur, dando assaz que fazer ás autoridades francezas. Tem razão Maurras e os seus adeptos: estas occupações só podem fazer-se utilmente por meio de um acto offensivo, de força. Os alemães sabem com o que contam e hoje quer-nos parecer que ainda que a França occupasse Berlim, o problema do Rhur continuaria em aberto. A demais, pela Suíça e pela Holanda passa muito carvão do Rhur para a Alemanha, embora vá consignado a casas d'aquelles paizes. E o peixe a escapar-se pela malha franceza...

Como estava previsto, o parlamento de Angora regeitou o tratado de Lausana e indicou ao governo que offerecesse a reabertura de negociações sobre outras bases que representem as reivindicações turcas—o que tanto monta dizer que a Inglaterra só muito forçada se aceitará. Os gregos por sua vez acumulam tropas na Trácia Oriental... enquanto informações de Riga continuam dizendo ser verdadeiramente febril a opposição das fabricações de armamento de guerra—que os alemães dirigem, tendo feitas grossas encomendas de motores de aviação para a Hespanha. Lentamente, leitor, o problema agrava-se complicadamente. Na Alemanha todos os partidos, como em 1914, cerraram fileiras em torno do governo. Isto é ar de trovão. Ou as coisas mudam ou d'aqui a pouco abája-se, e depois...

sas que um rei de Hespanha não pôde fazer». Ora assim é que é falar! Mas os reis não são todos eguaes. Nem nos trónos nem nos baralhos de cartas...

Os três de confiança

Quer o leitor saber quem são na Rússia actual os três chefes de maior renome? No exercito todas as esperanças são para um general de 30 anos, Toukhatchevsky, o homem de confiança de Trotzky, que se bateu heroicamente na guerra, derrotou Koltchak e esmagou a revolta anti-bolchevista dos marinheiros de Cronstadt. E' estudioso e disciplinador. Coisa curiosa, preside ao estado maior central e tem como ajudante um barão, um autentico barão do tempo do Czar!

Na marinha, a figura de relevo é também um primeiro tenente, Pantserjansky, de 35 anos, que passa por ser um dos melhores officiaes da frota.

Na policia o homem do dia é um tenente que pelo visto é pessoa perigosa, dada a habilidade com que na Rússia e no estrangeiro defende os Soviets.

Ora aqui tem os três Napoleões vermelhos. O diabo seja surdo!

E este?!

N'um comboio que ia de Florença para Roma foi encontrado pelo revisor um sujeito muito bem vestido, falando correctamente o francez e o italiano, que declarou ter esquecido o seu nome, morada, terra de residencia e até o destino da sua viagem. Trata-se de um ferido da grande guerra mas não foi possível identifica-lo.

Um homem-macaco

Em Nova-York um acrobata chamado Young, membro da Sociedade dos Arriscados (ele ha cada uma! e que era especialista em trepar pelas fachadas dos prédios, quando estava fazendo, para uma fita cinematográfica, uma d'essas proezas, ao chegar ao 8.º andar d'um prédio, não se segurou e veio estatelar-se na rua. O povo que assistia ao áto gr-tou horrorizado, e a esposa do arriscado perdeu os sentidos. Lá os homens do zarelho, quer dizer, da fita, é que não dizem as gazetas o que foi feito deles. Foi uma scena ao vivo...

Uma Dido á moderna!

D'aquella famosa Dido, rainha de Cartago, cantou um poeta, por causa dos maridos:

Dido infelice, triste fado corres; Morre-te um foges, foge-te outro, morres!

Pois lemos nos jornais ingleses da semana passada um caso curioso: uma Dido á moderna: viuva sempre consolavel.

Mrs. Burford casára em outubro de 1917 com Herbert George, em Newport. Um mês depois do casamento, Herberto desapareceu! Cuidou-se que tinha morrido afogado e a própria "consolavel" viuva lhe reconheceu o corpo n'um cadaver revessado á praia. E casou com outro, é claro, e está vivendo em Newcastle.

Mas agora reapareceu o marido... chamado ao tribunal, em Chelmsford, por falsificação no endosso d'um cheque de duas libras! E fica a senhora com dois maridos... e a recordação de um outro, o primeiro, antes de Herberto, que se suicidou.

Vende-se o castelo onde esteve presa Maria Stuart

E' verdade! O castelo de Chartlez, onde a desditosa rainha da Escocia, Maria Stuart, esteve presa até ser levada para o julgamento que precedeu a sua morte, aluga-se ou vende-se como qualquer casa particular. Foi construido em 1220 e apesar das restaurações e superfetações de sete seculos é um dos mais bellos exemplares da arquitectura d'aquelle tempo.

Se a libra não estivesse pelas horas da morte... ia eu para lá viver, comprando-o.

Relações amistosas!

O delegado dos Soviets na Italia, Vorovsky, entrava na sala d'um restaurante quando, de passagem, ia deitando ao chão a meza onde um italiano fascista estava comendo.

O senhor não sabe pedir desculpa, ao menos? bradou-lhe o italiano.

O russo fingiu que não era nada com ele. Mas o correligionario de Mussolini é que não se deu por satisfeito e atirou-se ao bolchevista com taes ganas que o deixou molestado. Vorovsky queixou-se aos tribunales mas estes, por sua vez, fizeram como o russo ante a pergunta do fascista...

Vigarices telefonicas

Isto está muito adeantado, não ha duvida! E' cada progresso do comprimento da légua da Póvoa! Contam as gazetas de Paris que um tal Gastão Suzanne todas as manhãs se entretinha innocentemente a telefonar para importantes casas comerciais do seu bairro, fazendo-lhes encomendas em nome de vários freguezes; e á tarde apresentava-se como criado destes a ir buscar as fazendas. Como o numero dos tólos é illimitado, o negócio correu-lhe menos mal durante certo tempo, até que os fornecedores dêram pelo lôgro, e o tal Gastão foi "gastar" tempo para a cadeia... Até pelo telefone! Cautela com os aparelhos!

Palavra de rei

A Accion, de Madrid, annunciou que o rei de Hespanha queria abdicar. O rei é que não gostou do convite á valsa, e por occasião da inauguração d'uma biblioteca na Escola de Belas Artes declarou: "Eu não sou um desertor. Subi ao tróno e nele morrerei se fôr preciso. Ha coi-

A voz do Pastor

Uma boia que viaja quasi 5.000 kilometros- n'um ano

Ha cerca de um ano telegrafavam de St. Lawrence, na America do Norte, que uma boia de ronca se desprendera ali. Pois foi agora arremessada á praia em Bryker, nas ilhas Scilly, Inglaterra, tendo "navegado" á matroca através de 4.800 kilometros de Atlantico.

Tem 30 pés ingleses de circunferencia por 12 de altura. O curioso é que ha vinte anos foi dar ao mesmo sitio uma boia egual, vinda do Mexico, e que hoje serve de tanque.

200 pessoas envenenadas com compota de maçãs

Perto de Londres foram agora victimas de envenenamento umas 200 pessoas, que n'um grande estabelecimento comeram certa compota de maçãs, segundo narra a grande revista medica londrina The Lancet. O inquerito provou que o envenenamento proveiu de se guardarem as maçãs em vasos de ferro galvanizado.

Felizmente não morreu nenhum envenenado com as maçãs, mas foi uma maçada... e péras!

Miudezas

Na Belgica continuam as prisões de comunistas. De 47 efetuadas foram mantidas 18.

—Nos mares da Grecia afundou-se um rebocador, morrendo 200 dos 400 passageiros que levava.

—Duas divisões de Cossacos do Don juntaram-se aos revolucionarios anti-bolchevistas. Estão cortadas as comunicações ferro-viarias entre Odesa e Kiev.

—Morreu George Cadbury, socio da famosa firma dos chocolates Cadbury. Deixou a bagatela de 1.004.395 libras! Já o collega Storrs Fry, dos chocolates Fry, morreu, deixando 1.332.525 libras; e James Epps, outro chocolateiro, deixou 735.837 libras. Só eu deixei... de tomar chocolate por causa do cambio!

—Em Londres, Old Street, casou um rapaz de 15 anos, e aos 16 morreu-lhe o seu primeiro filho. E dizem que já não ha crianças!

—A Camara dos Deputados da França está discutindo o equilibrio do orçamento no meio de certa confusão. E' mal geral: a nossa também é assim.

—Em Munich morreu o embaixador da Alemanha em Paris.

—A rainha da Belgica e seu filho mais velho vão visitar Jerusalém.

—A França resolveu manter nas fileiras a classe militar de 1921. E' por causa das mósicas.

—As autoridades inglesas proibiram a reunião do congresso comunista alemão que devia realizar-se no dia 17 deste mês em Colonia, que está occupada por tropas britannicas.

—Foi descoberto na Baviera uma conspiração para derrubar o governo. O chefe suicidou-se.

—O governo italiano mandou apreender todos os livros e publicações pornog-aficas e anti-patrioticas. Multo bem!

... O PRIMEIRO ANO ... DE UM PONTIFICADO ...

A vida do Papa — Os seus métodos de trabalho — O destino do seu reinado

Escreve o insuspeito jornalista francez Raul de Nolva :

"Em 1921, Monsenhor Ratti acabava de ser nomeado arcebispo de Milão. Conversando em Roma com cardeaes, durante um jantar, mostrou-se preocupado com as dificuldades que o esperavam no seu novo cargo, dificuldades a que declarava não estar preparado, e acrescentou: "Já assentei na minha linha de conducta: durante um ano deixarei agir os meus colaboradores contentando-me como observador. Quando tiver a minha opinião formada, então procederei." E' fóra de duvida que o Cardeal Ratti, tornado Pio XI no Conclave de 1922 applicou o mesmo método á direcção da Igreja romana. O ano que acaba de findar, o primeiro do seu pontificado, foi um ano de expectativa e de ensaio. Debalde nele se procurariam grandes afirmações significativas: não ha interessantes indicações sobre o que será este pontificado cuja manifestação de abertura é representada na realidade pela incicla do Natal Ubi arcano Dei... De fevereiro a dezembro, Ele meditou na fórmula e conteúdo dela, sem pressa alguma. No entanto ia tomando conta-

Notabilissima sobre todos os pontos de vista é sem duvida a ultima Pastoral de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Conde. Pastor zeloso, vigilante e incansavel como tem sido, não lhe são estranhos os males que invadem os povos, os cancores que minam a sociedade. Corpo, alma, interesses temporais e eternos, o bem do individuo, a felicidade da Igreja e da Patria tem sido e continuam a ser objecto constante das suas sollicitudes pastorais. Era o ano passado o cancro do alcoolismo, é este ano a crise alarmante da natalidade; aquele diminuindo a vida e ferindo a alma; este suprimindo-a logo na sua origem e acarretando para as consciencias tremendas responsabilidades morais.

Tentemos um rapido apanhado dos topicos principaes do trabalho tão completo do sr. Bispo Conde, na impossibilidade da sua transcrição integral como desejavamos.

A marcha para a morte

Como em outros paizes, diz S. Ex.ª, também em Portugal ha motivos para apreensões relativamente ao decrescimento dos nascimentos a que os economicistas chamam a *marcha para a morte*. Uma reacção se começa a delinear na vanguarda da qual va a Igreja na pessoa dos seus Prelados mais illustres. E' a campanha da vida.

A chaga existirá entre nós?

S. Ex.ª Rev.ª responde a esta pergunta com a irrespondivel eloquência dos numeros que nos falam tristemente na Estatística demografica de 1921, accusando um decrescimento de nascimentos nestes ultimos anos e principalmente no distrito de Coimbra.

Quais as causas do flagelo?

Nem a degenerescência da raça nem a diminuição dos casamentos podem explicar o facto. "As causas, as principais causas, as causas imediatas... são duas, e ambas de ordem moral.

Uma vez são as mães (geralmente ilegítimas) que depois de concebidas as esperanças, as regeitam e por um crime abominavel as impedem de vir á luz com vida.

Mas no maior numero de casos a diminuição da natalidade provém de uma esterilidade sistemática e voluntaria, provem da limitação intencional do numero dos filhos.

O foco do mal está pois na consciencia. E as causas da desorientação das consciencias tem sido: a legislação que não tem protegido as familias numerosas, a proscrição do ensino religioso nas escolas, o divorcio, o exodo para os grandes centros, o feminismo, o arribismo, a sede do prazer, o horror ao sacrificio, a literatura materialista, a falsa ideia do casamento e finalmente a propaganda desavergonhada que prega directamente a opposição á natalidade e ensina praticas contra a natureza para se conseguir aquelle fim — o neo-maltusianismo.

Quais os remedios?

Da parte do Estado impende o dever de auxiliar as familias numerosas pela reforma das leis, e repressão da propaganda maltusianista.

No individuo reformar a consciencia

que, como vimos, é o foco do mal. "E' essa a missão da Igreja pelo ensino da religião e pratica dos sacramentos.

Somente a religião pode impor á consciencia um preceito imperativo e absoluto, só ella dá á alma humana não só o conhecimento certo do preceito como também a força interior para o cumprir integralmente.

E' portanto necessario: 1.º restaurar em todos os espiritos a verdadeira noção do casamento. 2.º fazer ver as consequências dele.

O que é o casamento?

"E' um contracto sagrado, de instituição divina. Creador do homem, Deus foi também o autor da familia. Ele mesmo uniu Adão e Eva e os abençoou. Jesus Christo restituiu o casamento á sua nobreza e santidades primitivas.

Leis do casamento

Unidade—Serão dois numa só carne. (Gen. II-24.)

Indissolubilidade—O que Deus uniu não teate o homem separa-lo. (Gen. I-28.)

Fecundidade—Crescei e multiplicai-vos.

Assentando estas propriedades sobre a lei de Deus, não deve o cristão necessitar doutros argumentos. Mas, no entanto, diz o sr. Bispo Conde: "Aos esposos a lei da perpetuidade do laço conjugal dá a segurança do seu futuro sem a qual não haveria para eles nem repouso nem felicidade.

Na familia, a indissolubilidade mantém a concórdia entre os pais e assegura aos filhos os insubstituiveis cuidados dos seus progenitores.

Pelo contrario, "o divorcio que se tinha apresentado como remedio ás uniões mal succedidas não tem feito mais do que multiplicar o seu numero e propagar os seus deploraveis resultados: — divisões nas familias, má educação nos filhos, situações de consciencia insolúveis, infanticídios e todos os crimes contrarios ao fim da união conjugal.

Conceito cristão do casamento civil

- 1.º—para o cristão não tem a força de produzir o laço matrimonial.
- 2.º—não lhe é licito contentar-se com ele.
- 3.º—deve considera-lo uma formalidade imposta pelo Estado para garantir os efeitos civis do casamento religioso.
- 4.º—pecam mortalmente os que se limitam ao registro civil.

Conceito cristão do divorcio

- 1.º—para o casamento catolico, validado e consumado, ha só o divorcio imposto pela lei da morte de um dos esposos.
- 2.º—depois da sentença do divorcio subsista ainda o vinculo matrimonial que só Deus quebra.
- 3.º—para o casamento religioso não é permitido pedir sentença de divorcio com o fim de romper o vinculo ou tentar novo casamento.
- 4.º—é nula e adulterina qualquer união realizada na constancia do vinculo matrimonial.
- 5.º—o conjuge que não pediu di-

Natalidade e Matrimonio

Notabilissima Pastoral do Ex.ª e Rev.ª Bispo-Conde

vorcio nem tem culpa e não perde os seus direitos religiosos acima do interesse individual que proviria, num ou noutro caso, do divorcio, está soberano o interesse colectivo, que é a grande «lei protectora da ordem domestica e social». E para essas uniões infelizes resta ainda a chamada *simplex separação de pessoa e bens* que a Igreja permite sem a quebra do laço conjugal.

A lei da fecundidade

"Transmitir a vida, diz textualmente o Venerando Prelado, multiplicar a raça humana, dar fiéis á Igreja, eleitos ao ceu e membros á sociedade — eis o fim agusto e supremo do casamento. Deus anindo o homem á mulher para fundar uma familia, associa-os á sua universal paternidade, fa-los participantes do seu poder creador.

Perante esta missão sublime se destaca a hediondez dos dois crimes contra ella cometidos, regeitando as esperanças concebidas ou impedindo essa concepção. Dois homicídios, dois crimes de lesa vida. Crimes que acarretam

Grandes castigos

Diz o sr. Bispo Conde: o mesmo vicio que destrua a vida nas familias que o cometem, não raras vezes destrua também a união conjugal.

É quantas vezes o filho unico, idolo de seus pais se torna o filho pervertido que faz á desmora da sua familia?!

Crimes injustificaveis

E' certo que a criação e educação de muitos filhos trazem não poucas dificuldades materiais... Mas a lei do sacrificio e a lei fundamental. E Deus não manda impossiveis.

Nem tam pouco o medo da pobreza pode coonestar tão revoltantes atentados.

Pelo contrario, diz o sr. Bispo Conde: "E' um facto da esperiencia que quanto mais uma familia é numerosa, mais os membros que a compoem são unidos e se auxiliam uns aos outros numa perfeita comunhão de pensamentos e sentimentos".

Finalmente

Termina S. Ex.ª Rev.ª a sua Pastoral fazendo um apelo vibrante e caloroso aos medicos de Portugal, aos pais e mães, directores e directoras de collegios etc., aos jovens, á imprensa, aos homens de Estado e legisladores, parocos e confesores, finalmente aos esposos cristãos dirigindo ás esposas as palavras do Dr. Desplats: "os pequeninos anjos que descem ao lar não vem habitualmente sem trazer á sua mãe uma plenitude de vida que aumenta a cada nova aparição; pelo contrario nos lares em que se põe obstaculo á sua vida as esposas fornecem aos medicos as suas melhores clientes".

Não era possivel mais clara com tanto recato. Este trabalho de S. Ex.ª edifica os fiéis ensinando-lhes a verdade, honra o seu zeo pastoral e torna-o um benemerito da Patria que já tanto lhe deve. Que Deus ajude a S. Ex.ª Rev.ª nesta campanha pelo Bem, pela Verdade e pela Vida.

O seu repouso são os livros. Dos seus trabalhos anteriores conservou o gosto não só por eles mas por todas as pessoas que deles se occupam. E' muito mais talvez por esta razão do que por politica que ele acaba de dar a purpura Cardinalicia ao P. Ehrle, antigo perfeito da Vaticana.

Quando os cuidados dos interesses da Igreja o fizeram curvar por muito tempo sobre a banca, quando as audiencias quotidianas o cansáram, já não podendo como outrora evadir-se para o ar vivo das montanhas, e sendo os jardins do Vaticano estreito dominio para elle que gosta dos cimos, descansa então o Papa mandando que lhe tragam livros que ele maneja com alegria conversando com algum dócil personagem. Assim, Pio XI pertence bem á linhagem dos Papas humanistas e letrados.

Viu-se nele, desde a hora da sua eleição, o Papa da reconciliação entre o Quirinal e o Vaticano. Sem duvida que este Milanez illustre é profundamente um patriota, mas a solução da questão romana não é negocio para uma hora. A atmosfera por certo que se vae esclarecendo. Parece que já não ha lucta, antes acôrdo, entre o poder civil e o poder ecclesiastico na Italia.

O partido popular destruiu os derradeiros obstaculos: o fascismo deu mais um passo para a paz. Restabeleceu nas escolas o ensino religioso e o Crucifixo; diz-se que vae nomear senador o principe-bispo de Trento e o presente da Biblioteca Chigi á Santa Sé foi comunicado a Pio

XI por uma carta pessoal de Mussolini. De resto o anticlericalismo desapareceu do espirito popular.

Viram-se, no ano passado, cem mil pessoas participar no Cortejo do Congresso Eucharistico; dignitarios do Estado acompanharam pelas ruas de Roma as Reliquias de S. Filipe de Nery; elevadas individualidades politicas são recebidas em audiencia pelo Papa; pôde sem inverosimilhança annunciarse como imminente a transferencia em pleno dia, para S. João de Latrão, dos restos mortaes de Leão XIII ainda em S. Pedro. A Italia e o Vaticano acham-se pois, visivelmente no caminho que conduz a um acôrdo, mas será inútil qualquer previsão sobre a sua oportunidade e effectivação. O tempo é o grande mestre: poderia ser esta a definitiva frase da sabedoria profana, como também a divisa do soberano Pontifice, espirito eminentemente estudioso, reflectido, de actos longamente amadurados, e cuja vontade sopesa demoradamente os prós e os contras dos problemas.

Suicida por amor aos 16 anos!

Em Lisboa, um tipógrafo, Rogerio Calixto da Silva, de 16 anos, por amôres mal correspondidos, disparou um tiro de pistola no peito. Era bom inquirir se a esta criatura que aos 16 anos era capaz d'um amor assim ás criaturas tinham ensinado a amar o Creador.

A escola sem Deus, dizem-nos todos os criminalistas, é um preparatorio para estes tresloucamentos.

A questão dos Bens Eclesiásticos

Em vésperas de um grande debate parlamentar

Devido aos inteligentes e criteriosos esforços da brilhante minoria parlamentar do Centro catholico, deve entrar immediatamente em discussão na Camara dos Deputados o contra projecto da comissão dos cultos sobre os bens ecclesiasticos. Já o lomos, e pudemos conversar ha dias com um illustre senador, sr. dr. João Maria da Cunha Barbosa sobre o presente estado do maguo problema que vae debater-se.

O projecto do centro catholico

A minoria catholica apresentára um projecto em trez artigos que tivéra a plena approvação dos Prelados.

Nesse projecto se estabelece a atribuição dos bens ecclesiasticos, moveis e imoveis, aos Prelados e parocos constituídos segundo a disciplina ecclesiastica, bens que estavam na posse da Igreja á data de 8 de outubro de 1910 e ainda não confiscados pelo Estado, para que os conservem e administrem como proprios, no interesse do culto e de outros fins sociaes. Quanto aos restantes bens na posse da Igreja áquella data, e dos quaes o Estado tomou posse, ser-lhes-ão também atribuidos nas mesmas condições os que estiverem sem applicação e os outros logo que estejam desocupados. Aos Prelados e parocos será permitido, de futuro, adquirir edificios destinados a servir de paços, seminarios ou presbiterios, ou ainda quaesquer bens cujo rendimento tenha por fim a preparação ou sustentação do clero, considerando-se os adquirentes meros usufrutuários para todos os efeitos legais, uma vez que dos respectivos titulos conste o destino dos bens e considerando-se a propriedade dos mesmos bens ou edificios pertença da diocese ou freguezia.

A comissão dos negócios ecclesiasticos regeitou este projecto, como aliás era esperado, muito embora lhe fosse dáda uma attenção que não teve desde o inicio dos trabalhos o apresentado pela minoria monarchica que abrangia multiplos assumptos sem precisar termos de solução para nenhum.

A comissão redigiu então um contra projecto que depois de modificações ainda int oduzidas nele pela comissão de legislação civil e commercial, vae ser submetido á discussão a requeriemento do sr. dr. Lino Neto, que foi approvado.

O contra projecto das comissões

Esse contra projecto não satisfaz plenamente os direitos da consciencia catholica.

Contém no entanto uma alteração muito importante da situação oppressivamente creada á Igreja na tyrânica lei de Separação—não podemos nem devêmos negal-o,—e os nossos brilhantes parlamentares catholicos não deixarão de propugnar os direitos e liberdades da Igreja, tanto mais que muitos erros defendidos por membros da maioria são filhos de uma cega ignorancia, e nada mais. Nem todos são Sás Pereiras.

Os oito artigos do contra projecto dizem o seguinte:

O projecto da comissão de negócios ecclesiasticos encerra oito artigos. Por ele, reconhece-se ás igrejas ou confissões religiosas não prohibidas no territorio da Republica, representadas pelos seus ministros ou corporações competentes, em harmonia com as regras de organização proprias do respectivo culto, a personalidade juridica, para o efeito de poderem para fins exclusivamente cultuaes, adquirir bens, dispor deles e administral-os, nos mesmos termos em que podem fazel-o, segundo a legislação vigente, ás associações ou corporações perpetuas. Consideram-se como destinadas a fins cultuaes as aquisições de edificios para nelles se instalarem seminarios e residencias dos ministros da religião. A capacidade destes e das corporações de culto, pelo que respecta a receber por doação ou testamento, restringe-se ao limite fixado na lei de Separação para a disposição de bens destinados a sufrágios e outros encargos meramente cultuaes. Os templos, seminarios, paramentos, alfaias e outros objectos de culto publico ainda em poder do Estado e não applicados ou destinados a serviço de utilidade, serão entregues á Igreja catholica, em uso e administração, se lhe forem necessarios, com o encargo, para os representantes da mesma Igreja, de todas as despesas inerentes a tal uso e

administração e bem assim das despesas de reconstrução ou renovação dos objectos ou imoveis cedidos.

Não se consideram abrangidos os templos já incorporados no Patrimonio da Fazenda Nacional, por terem sido julgados desnecessarios ao culto. Os bens moveis e imoveis cedidos voltam á posse do Estado se, no prazo de dois annos consecutivos, não lhes tiver sido dada a applicação para que foram destinados, ou se durante egual prazo deixarem de ter essa applicação, como sendo por motivo de força maior.

Os ministros de cada religião devem participar ao ministerio da justiça, para o efeito de serem considerados representantes das igrejas ou corporações, a sua investidura, com todas as indicações e documentos comprovativos necessarios e qual a circumscrição ou grupo de circumscrições administrativas que ficam constituindo a area do exercicio das suas funções. Só poderão ser representantes das pessoas juridicas os membros da religião que, sendo cidadãos portuguezes, não estejam privados dos seus direitos civis e politicos nem abrangidos pelos decretos de 8 de outubro e 31 de dezembro de 1910.

Os representantes das pessoas juridicas ficam obrigados a entregar anualmente á autoridade competente o inventario, em separado, dos bens cujo uso e administração lhes foi cedido e daqueles que constituam ou venham a constituir o seu patrimonio proprio, os seus orçamentos de receita e despesa e as contas da sua gerencia, a fim de tudo ser comunicado ao ministerio da justiça e dos cultos.

Os fieis, de acordo com os ministros da respectiva religião, podem constituir novas corporações encarregadas do culto ou manter as existentes, nos termos da legislação em vigor, sendo, porém, applicaveis a taes corporações as disposições referentes á capacidade para adquirir bens.

Até aqui o que se contém no projecto da comissão de negócios ecclesiasticos, cujo parecer foi assinado com a nota de «vencido em parte» pelos srs. Lino Neto e Valentim Guerra. Assinaram sem quaesquer declarações, além do relator, os srs. Pedro de Castro, Amadeu Leite de Vasconcelos, João Victorino Mealha e Joaquim Matos.

A comissão de legislação civil e commercial appreciou os projectos Lino Neto e Carvalho da Silva, entendendo que não deviam ser approvados. Examinando, porém, o contra projecto da comissão de negócios ecclesiasticos concluiu por que este merecia approvar-se com as modificações que a referida comissão de legislação civil e commercial lhe introduziu. São extensas essas modificações. Tem elas por objectivo, principalmente, o seguinte: que fique com clareza expresso e entendido não ser a Igreja catholica, na sua unidade universal, que constituirá, em Portugal, uma personalidade juridica, para o efeito de adquirir bens, mas sim as varias igrejas e templos e ainda as agremiações catholicas que existem nas diversas freguezias do paiz, como instituições do culto, representadas pelos seus ministros, directores ou administradores; que o estado não se reserva a tutela administrativa dos bens das igrejas, mas sim o direito de conhecer com toda a precisão esses bens e o valor das receitas e despesas das agremiações, por motivo da sua legitima segurança e ajuda para poder velar pela deieza e conservação do valor do seu patrimonio; que os representantes das igrejas ou agremiações catholicas, que receberem os bens na posse do Estado, e os seus successores, paguem todas as despesas inerentes ao uso e administração dos referidos bens, e ainda as de seguro, renovação ou construção, bem como ás contribuições respeitantes aos imoveis que receberem e aos que adquirirem, com excepção dos templos. O parecer da comissão de legislação civil e commercial é firmado pelos srs. Alfredo de Souza, presidente e relator; Adriano Crispiniano da Fonseca, Carlos Pereira, Joaquim Narciso da Silva Matos, Angelo Sampaio Maia e Pedro Pita, tendo este ultimo assinado com a declaração de «vencido em parte». A comissão de finanças, constituída pelos srs. Barros Queiroz, Lourenço Correia Gomes, Cunha Leal, Aníbal Luchio de Azevedo, Portugal Durão, Velinho Correia, Joaquim Ribeiro e Carlos Pereira, nada opoz aos pareceres das outras comissões.

Um aditamento importante

Surgiu porém, um óbice de valor á facultade de adquirir bens, seria perigosa quando usada por um pároco em conflicto com o seu Prelado. Esta objecção levada á comissão parlamentar respectiva pelo illustre leader catholico, assistido dos seus colegas da minoria do Centro, foi devidamente ponderada pela comissão, que resolveu aditar ao seu projecto um artigo no qual se consigna que o poder de adquirir bens só o pode ter e usar o ministro de religião que fór para isso devidamente autorisado pelo seu superior ecclesiastico, o Prelado, sob pena de ser submetido ás sanções do Código Penal.

A obra parlamentar catholica

Da análise destes textos, pode inferir-se como realidade o seguinte:

—O Estado não reconhece como propriedade da Igreja os bens de que, na sequéla dos li-

beraes monarchicos de 1834 em 1910, se apoderou... para não dizermos a palavra exacta.

—A Igreja, representada pelos seus Prelados e Corporações, póde adquirir bens para fins cultuaes, entre os quaes o da instalação de seminarios e residencias.

—Os templos, seminarios, alfaias e objectos do culto, poderão ser usufruidos e administrados pela Igreja.

—O Estado reconhece a gradação hierarchica da Igreja embora não de modo expresso, mas no artigo aditado sob proposta da minoria do Centro Catholico.

A discussão parlamentar deve incidir de modo especial sobre a devolução das residencias e passaes e sobre a questão da prestação de contas, pois não faz sentido que sejam devolvidos os templos e não as residencias e passaes nem que, onerada a Igreja com encargos de administração e conservação, haja ainda de prestar contas. É um contrasenso.

Como se vê, a alteração produzida na lei de 20 de Abril de 1911 é muito importante. Reconhecemos que houve boa vontade da parte da maioria dos membros das comissões, e verificado que são os proprios democraticos que transigem avaliase que essas alterações tem um alcance incontestavel e quanto tem sido notabilissimo o esforço hábil e inteligente dos parlamentares catholicos, que os sectarismos vis da direita e da esquerda tem detraído, para vencerem, com fructo, a relutância radical.

Haverá ainda quem o négue por sistemática hostilidade? quem diga que o Centro Catholico é inutil?

Aos srs. drs. Lino Neto, Diniz

Sciencia para todos

OS INFUSORIOS

Aquella baleia que ali deu á costa na praia da Leirosa, e que media a bagatela de 20 e tantos metros de comprimento, faz-nos recordar esses monstros ante-diluvianos,—mamutes, megalerios, mastodontes, iguanodontes e outros nomes igualmente pavorosos! Felizmente esses monstros desapareceram e hoje, além das baleias no mar e dos elefantes na terra, os animais são d'um tamanho razoavel.

Outro tanto não succede na escala descendente: falemos hoje dos infinitamente pequenos e precisamente dos infusorios, resumindo o que traz um dos ultimos numeros da Croix de Paris, na sua pagina scientifica.

Os infusorios, como quasi toda a gente sabe, são animaes microscopicos simplicissimos, uma minuscula gotinha viva, de consistencia gelatinosa, coberta de cilios vibrateis ou de prolongamentos moveis em forma de chicotinhos que agitam na agua, quer para se deslocarem rapidamente, quer para atrahem á boca as particulas alimentares que digerem depois englobando-as directamente na sua substancia gelatinosa.

Cuidou-se em tempos que os infusorios se formavam espontaneamente nas infusões de leno ou na agua onde se deixavam macerar flores; mas alguns sábios, precursors das descobertas de Pasteur contra a geração espontanea dos microbios, tinham já mostrado que para os infusorios não existe geração espontanea; os que se encontram nas infusões ou nas aguas estagnadas toram para lá levados ou pela agua, ou pelas plantas, ou com a poeira do ar, ou provêm da multiplicação d'aquelles.

Uma infusão deixada ao ar e rica de materias organicas começa ordinariamente a alimentar em primeiro lugar bacterias que são vegetaes, uns cogumelos microscopicos; ao fim de certo tempo estas bacterias, tendo-se multiplicado, tornam-se um alimento excelente para alguns infusorios trazidos pela poeira do ar; mais tarde apparecem ou pelo menos desenvolvem-se outros infusorios, já não vegetarios mas carnivoros, que devoram os primeiros occupants.

Cada gota d'agua d'um vaso de flores é assim o dramático teatro d'uma lucta sem tregua em que miríades de seres vivos se entre-devoram...—como os homens na «gotinha» chamada globo terraqueo.

Ao fim de cinco a doze horas o infusorio, tendo crescido, divide-se ao meio, dando o ser a dois infusorios completos, que começam a viver independentemente e que dão de si novos filhos do mesmo modo, ao fim d'algumas horas; vê-se que a razão de duas a cinco gerações por dia os infusorios se multiplicam rapidamente.

Contudo, ao fim d'uma centena de gerações os infusorios recém-nascidos

da Fonseca, Juvenal de Araujo, Cunha Barbosa e Cónego Dias de Andrade, cujos trabalhos parlamentares continuaremos seguindo, o nosso jornal endereça as suas saudações, certo de assim interpretar o sentir do Clero e dos Fieis que obedecendo á Santa Sé e aos Prelados, na defeza da liberdade da Igreja, em monarchias e republicas, desta maneira servem com efficacia os supremos interesses da Pátria.

Sabemos respeitar todas as opiniões, mas tomamos para nós o tema de Marshal: não mentremos nem consentiremos que se minta, e somos insuspeitos ao recordal-o porque aqui mesmo já manifestámos os nossos desejos ácerca da ação do Centro Catholico, em cujas fileiras nos contamos por convicção, confirmada pela pastoral colectiva dos nossos Prelados que nol-o ordena.

E as saudações que dirigimos aos parlamentares do Centro, queremos afirmal-as desde já porquanto (como aconteceu com a discussão do Decreto Moura Pinto) ha-de haver quem procure maisnar os seus actos, e comprometer as conquistas já obtidas pela sua desveladissima e criteriosa dedicação—acusando-os de adhesivos ou não seguindo na imprensa a ação dos parlamentares catholicos com o cuidado indispensavel e um exacto paralelismo de attitudes, enérgicas sim, mas também com aquella sensata prudencia que sendo na conducta politica e social da Igreja um dictâme da Caridade, é também no campo politico uma regra de bom senso, mormente nas actuaes oportunidades, e tratando-se da vida juridica futura da Igreja, de cujo estabelecimento definido depende a subsistencia do Clero que por isto deve encerrar a ação dos parlamentares do Centro Catholico como ela é e não como outros procuram, por méros interesses eleicoeiros, apresental-a.

M. G.

CÁ POR DENTRO

Excursão á Madeira primentando o sr. ministro dos Estrangeiros.

Uma comissão de funcionários superiores dos correios está promovendo, com fins de beneficencia, uma excursão á Ilha da Madeira, que tem recebido ótimo acolhimento, affluindo de toda a parte muitos pedidos de marcação de lugares.

A excursão realisa-se nos principios de maio, estando a inscrição aberta no gabinete do chefe dos serviços do correio, Terreiro do Paço, Lisboa. Os preços são, respectivamente: Esc. 1:200\$00, 1:000\$00, 700\$00 e 450\$00 em 1.ª, 2.ª intermedia, 2.ª e 3.ª com direito a hospedagem a bordo durante o estagio no Funchal.

Miudezas

Foi ás Caldas da Rainha o ministro da Guerra, inspeccionar infantaria 5. —O novo ministro da Italia em Lisboa, Scipione Borghese, esteve cum-

—No dia 18 chegou a Lisboa os alunos de direito penal e administrativo da Universidade de Sevilha, acompanhados dos seus professores. Visitado ás facultades e ás penitenciarias de Lisboa, Porto e Coimbra. Também tem cá muito que aprender como se administra bem e se castigam os criminosos.

—Na estrada Cintra-Cascais houve um desastre de automovel. Gutava-o Manuel Veloso. Um senhoras inglesas, da alta sociedade, que passavam n'um automovel, chegaram a rasgar as saias brancas para fazer ligaduras para os feridos. Tinham sido enfermeiras na grande guerra.

—Tambem em Lisboa chocou um elétrico com um side-car, ficando morto Antonio Joaquim d'Oliveira, de Alcantara, e feridos o comerciante João Rodrigues dos Santos e Carlos de Oliveira Correia.

—O director geral dos arquivos de França, Langlois, visitou a Torre do Tombo.

—No Porto dois operarios foram colhidos pelo comboio, devido ao nevoeiro. Um, Joaquim da Costa, carpinteiro, morreu esmagado; o outro salvou-se.

OS NOSSOS CONTOS

AS TESOURAS

Versão de D. Henedina Ferreira

Como fóra aquilo? Como desabrochara nela o amor, á maneira de flor temporã de abril? O coraçãozinho simples de Malvina ignorava-o. Vivera até então tranquilla e calma. Habitava com a mãe, viuvia e velha, numa casa á entrada da vila, humilde e triste, mas onde sempre fumegava a sopa nos pratos e o louro vinho de maçãs espumava nos copos. Durante o dia, trabalhava. Um estalajadeiro da terra, tinha-a tomado como criada. Não lhe pagava quasi nada, mas alguns escudos, que recebia regularmente no fim do mês, permitiam-lhe viver e ter confiança. A noite, voltava para casa e achava a dor do lar, a ternura maternal e a sua caminha de moça onde se dorme um bom sono entre os brancos lençoes. O seu horizonte limitava-se a este modesto quadro. Não imaginava que a tristeza podesse perturbar o curso de uma vida tão tranquilla.

Ora nos primeiros dias da primavera, abriu-se uma loja de barbeiro e cabeleireiro, muito chic e moderna. Esta novidade revolucionou a terra. Os homens affluam pressurosos á casa do novo barbeiro.

As mulheres passavam deante da montra, admirando os frascos de cheiros e os boões de brilhantina, colocados nas etagères numa disposição harmoniosa. E quando avistavam o sr. Anthime, o proprio barbeiro, no limiar da porta, murmuravam com piscaduras de olhos:

—E' um bonito rapaz!

Todas as manhãs, ao ir para o trabalho, Malvina passava deante da loja. Como as outras, contemplava a maguifica fachada verde, com frisos dourados. Mais que ninguém, concebeu ella uma admiração respeitosa pelo proprietario duma tal casa, porque vinha duma grande cidade, segundo se dizia, e parecia-lhe dama outra linhagem superior á sua. E além disso elle tinha uns belos olhos negros, e os cabelos tão lindamente frisados, moldurando-lhe a fisionomia em aneis escuros, as mãos tão brancas, quando andava dispondo, com o dedinho levantado, em asa de pombo, a sua collecção de frascos e boões!

Malvina estava surpreendida. Cada dia a sua perturbação aumentava, até que teve de confessar a si mesma que aos deztoito annos, não tendo ainda amado ninguém, amava agora o sr. Anthime. E desde esse dia começou a ser infeliz.

Quanto mais passava deante da porta do guapo barbeiro, tanto mais experimentava tristeza em se afastar.

Todo o dia pensava nele. Em casa do patrão quem soffria era o serviço. Fazia-se reprehender e escondia-se para chorar.

Um hospede, uma manhã que ella servia, fez-lhe um afago. Malvina nunca se indignava contra estas familiaridades ligeiras. Mas nesse dia pensava tanto, tanto em Anthime, que teve ciúmes por ele... Deu um sopapo no freguês. Era um velho frequentador do hotel. O patrão despediu-a. Malvina voltou para casa com os olhos vermelhos, mas quasi consolada, no pensar que teria os dias inteiros para olhar para aquele a quem amava. Ocultou, pois, a verdade á mãe e passava as horas perto da loja verde, fitando a porta do barbeiro, esperando sem saber o quê.

Ái! Anthime parecia que a não via! A' noite, fabricitante, na cama, Malvina chorava.

Chegou o fim do mês de maio. A mãe de Malvina, não desconfiando de nada, pediu-lhe o dinheiro costumado. A jovem côrou e balbuciou:

—Trago-o amanhã.

Até de manhã, de olhos abertos na escuridão, pensou como encontrar a importância do salario. Mas de madrugada, com a fisionomia iluminada por uma grande alegria, saiu de casa. Nas terras pequenas as lojas abrem cedo. Anthime estava desenganchando os tapiais da montra quando viu aproximar-se uma rapariga.

—Desejava falar-lhe, disse Malvina. Surpreendido, o barbeiro, mandou a entrar na loja ainda deserta, ofereceu-lhe uma cadeira e escutou-a. Malvina, sufocada, procurando as palavras, expôs:

—Desculpe... Eu precisava de cinquenta francos, hoje mesmo... e lembrei-me que o sr. m'os poderia obter...

—Como? — perguntou ele, não compreendo.

—Muito simplesmente: quer comprar o meu cabelo?

O cabeleireiro olhou para a cabeça da rapariga que trazia uma touca branca a apertar-lhe estreitamente as fontes, não deixando divisar, de cada lado, senão uns delicados fios louros.

E sorriu.

—O seu cabelo! Só tem esse? Por unica resposta, Malvina arrancou a touca e sobre os ombros correu, em ondas espessas e brilhantes, uma farta madeixa loura. Esta trança luminosa e encantadora descia até á cinta. Dir-se-ia que ella se vestia toda de cabelo.

Anthime cessou de sorrir. Confessou francamente:

—Mas, menina, o seu cabelo vale pelo menos... o dobro do que me pede!

—Neste caso, corte-lhe só metade, quer?

O barbeiro disse que sim com a cabeça, pegou nas tesouras, mas os dedos tremeram-lhe...

—Vamos, disse Malvina, é preciso, tenho absoluta necessidade!

As longas tranças, flexiveis e sedosas, ficaram nas mãos do cabeleireiro.

—Isto basta, marmurou ele.

Malvina entrançou o que lhe ficava da linda cabeleira, e para esconder o desastre tornou a pôr a touca branca. Permaneceram alguns instantes face a face, ambos calados. Depois, bruscamente, ella pegou no dinheiro e saiu. E o cabeleireiro, mudo, imóvel, apertando entre os dedos trementes aquella cabeça que parecia viva ainda, sentia um amor inesperado, um amor imperioso, vivaz, florescer-lhe no coração.

Malvina, no mez seguinte, não encontrou senão poucos dias de trabalho. Nas horas de folga continuava a espiar Anthime. Mas a primeira vez que parou deante da loja, percebeu, através da vidraça, que elle a observava. Retirou-se como apanhada em flagrante.

Dias depois, passando na rua, viu-o de pé, á porta seguindo-a com os olhos e sorrindo. Estugou o passo e nunca mais ousou aproximar-se da loja.

Escarnece de mim, pensa.

E mais infeliz que nunca, desesperava-se por não ter ao menos o prazer de vêr de longe a silhueta d'aquella a quem amava. O fim do mez aproximava-se. O que tinha ganho não era sufficiente. Era lhe preciso novamente encontrar dinheiro.

—Tenho de tornar a casa d'ele! Dar-me-ha bem cinquenta francos pelos cabelos que me restam.

Uma outra esperança a impelia para aquelle que o seu coração desejava. Logo de manhã encaminhou-se para a porta do cabeleireiro e, resolutamente, explicou o que queria. Mas Anthime, decida vez, não sorriu. Perguntou hesitante:

—E ainda tem muito?

—Tenho, tenho! — e retirou a touca, sentando-se pronta para o ultimo sacrificio da sua beleza. Anthime pegou nas tesouras, mas de novo as mãos lhe tremeram perante o sacrificio que ia completar.

—Vamos! — disse Malvina.

Mas elle não se apressava e pensava...

Pensava que Malvina era bela e que depois do seu primeiro encontro lhe parecia ainda mais bela! Pensava que esta jovem, ontem desconhecida, passando fugitiva, ella a amava com todas as forças da sua alma. Pensava que ella também o devia amar e que bastaria bem pouco, uma simples palavra talvez, para que fossem felizes um e outro. Esta palavra iria elle pronuncia-la?...

—Despache-se, — ordenou ella.

E Anthime, sem saber o que fazia, obedeceu. As ultimas madeixas d'oiro fluído caíram. Malvina levantou-se. Frente a frente, entreolharam-se. Ela sorriu, uma confissão parecia assomar-lhe aos labios. Mas elle, bruscamente, afastou-se. Agora que Malvina já não tinha cabelo parecia-lhe subitamente feia... Já a não amava!

E ella, a pobre Malvina, leu-lhe o pensamento no olhar, côrou e pegou na touca.

Podia retirar-se, e para sempre: as tesouras, cortando-lhe a cabeleira maravilhosa, tinham-lhe cortado também a sua felicidade.

R. LAMOTTE.

A EXPOSIÇÃO

Embora destinado aos diários de Lisboa e Porto, publicamos o seguinte officio, da illustre *Comissão de Propaganda*:

"Havendo a Associação Commercial de Guimarães, coadjuvada por todas as forças vivas desta cidade e concelho, resolvido realizar nos mezes de julho e agosto, deste ano, a segunda exposição concelhia de Guimarães, que será a demonstração pratica dos efeitos da Exposição de 1884, a primeira exposição concelhia que se realizou em Portugal, e que foi um certamen brilhante em que as velhas e tradicionais industrias vimaranenses se apresentaram por forma tal que mereceram o elogio dos milhares de visitantes que aqui vieram e até os louvores do governo de então, que enviou um commissario com carácter official para apreciar a importância d'aquella exposição; e, desejando informar o paiz do que será a grande Festa do Trabalho que vái realizar esta cidade de Guimarães, uma das mais importantes pelo seu commercio, pela sua industria e pela sua agricultura, vem, por intermedio da comissão de propaganda, rogar a V. Ex.^a o alto obsequio de inserir no conceituado jornal que proficentemente dirige, todas as noticias que, sobre o assunto, forem enviadas a essa illustre redacção. Confiando em que o reconhecido patriotismo de V. Ex.^a se empenhará, ainda uma vez, em auxiliar os que procuram fomentar a riqueza pública pelo progresso do commercio, da industria e da agricultura—principais fontes de prosperidade nacional—concedendo-nos o obsequio que pedimos, etc."

Que a imprensa saiba corresponder a este justo pedido, são os nossos votos sinceros. D'aqui nos dirigimos aos nossos colégas pedindo-lhe que deem publicidade ao officio acima. Os semanarios existentes no paiz podem prestar ao Commercio, Industria e Agricultura Portuguezes um assinalado serviço, certo, como é, que a Exposição Concelhia de Guimarães contribuirá poderosamente para o Progresso nacional.

E já que estamos a referir-nos a coadjuvação da Imprensa para a Exposição Industrial e Agricola do Concelho de Guimarães, lembriremos a conveniencia de a illustre Comissão de Propaganda organizar o serviço de informações para dar homogeneidade ás noticias a publicar.

Do sr. José Joaquim Vieira de Castro, agente nesta cidade do Banco Popular Portuguez, recebemos um *Relatorio, Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal*, relativos ao exercicio de 1922, gentileza que agradecemos.

Do Relatorio destacamos: os antigos negocios e empresas do Banco que a enorme crise que se tem atravessado, imobilizará grandemente, estão inteiramente solucionados e liquidados com vantagem e lucro para o Banco que assim se procura novos elementos de trabalho e se asseguram novos e importantes rendimentos.

Festa das Dóres

Na proxima sexta-feira celebra-se na Igreja da Irmandade da V. O. T. de S. Francisco a annual festa de N.^a Senhora das Dóres, solenidade que se reveste de grande brilhantismo.

E' orador o sr. Conego Bernardino Chousal, reputado orador sagrado. De tarde começam as solenidades religiosas ás 7 horas sendo de esperar grande concorrencia de fieis.

A armação do vasto templo está confiada aos habéis e distintos armadores srs. Passos, apresentando uma luxuosa ornamentação de mimoso efeito decorativo.

Isto de cada jornal dar quando e como lhe pareça as suas noticias, pôde trazer lamentavel confusão ao espirito publico.

Por isso aqui deixamos a lembrança, que nos quer parecer digna de atenção.

Sabemos que alguns agricultores estão anciosos por saberem o espaço que lhes poderá ser destinado no local da Exposição.

Não é segredo que a parte Agrícola da Exposição leva muito mais tempo a preparar do que a parte Industrial.

Os productos da lavoura levam 3, 4 e 5 mezes a prepararem-se.

Insistimos pois neste assunto: Proceda-se quanto antes aos trabalhos necessarios para a organização da parte Agrícola da Exposição.

Tome a iniciativa quem a deve tomar, pois já não é nada cedo para isso.

A Exposição está anunciada desde o ano passado. Mãos á obra, e desde já, de contrario... de contrario... nós lembraremos este dever em todos os numeros do nosso jornal.

Crêmos, porém, que não será preciso...

Vái tomando vulto a lembrança de em 15 de agosto se realizar a grande festividade religiosa.

Essa lembrança pertence ao sr. Antonio Lopes de Carvalho, digno membro da Comissão de Propaganda.

O nosso presado coléga "Gil Vicente", em entrevista, cita várias Irmandades que poderiam concorrer a ela com os seus andores.

E' para desejar que se forme uma Comissão entre essas entidades e outras individualidades, cujo concurso é necessario para a realisação d'essa imprescindivel festividade.

As festas da Exposição de 1923 ficariam incompletas sem um grandioso ato de culto externo áquella que é a Padroeira de Guimarães.

Mas esse ato deveria ser acompanhado d'um ato de piedade fervoroso, v. g. uma comunhão geral em todo o concelho impetrando da Senhora das Vitórias dias de paz para a Patria.

Seriam alguns milhares de comunhões.

Seria a afirmação mais cabal dos sentimentos religiosos do nosso concelho—Terra de Santa Maria.

As associações piedosas do nosso concelho aqui deixamos a ideia, que esperamos receberá o melhor acolhimento.

Para que ela vingue trabalharemos sem descanso.

Archivo Municipal de Guimarães

O illustre academico e muito digno Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, no seu discurso, que a seguir publicaremos na integra, acaba de prestar ao concelho de Guimarães, o importante beneficio de propor, na festa d'aquella Sociedade, a criação dum Archivo Municipal.

Porque o assunto interessa, sobre maneira, ao passado, presente e futuro do nosso concelho, pedimos a S. Ex.^a nos honrasse, confiando nos a publicidade do seu discurso.

Ao Sr. Dr. Eduardo Almeida com os nossos melhores agradecimentos, a certeza de que acompanharemos com todo o esforço a sua magnifica iniciativa.

Enfermos

Está completamente restabelecido o nosso amigo sr. José de Freitas Costa Soares.

—Vae melhor a sr.^a D. Amelia Batista Sampaio, por cujas completas melhoras fazemos votos.

Consta-nos que o Rev.^m Cleo do Arciprestado vái realizar solenes exequias por alma do sr. Conego Arcipreste Dr. Manuel Moreira Junior.

Não estando ainda designado o dia, informaremos os nossos leitores.

Falecimentos

Dae-lhes Senhor o eterno descanso

Alvaro Machado da Silva Ferreira Oliveira

No sabado, 10 do corrente, faleceu repentinamente, ás 8 e meia da noite, quando se dirigia com dois amigos pela Rua da Rainha, o inolvidavel velho e grande entusiasta das Festas de S. Nicolau, sr. Alvaro Machado da Silva Ferreira Oliveira.

O seu funeral, realizado na ultima segunda-feira, foi muitissimo concorrido, pois Alvaro Machado era conhecido no nosso meio, contando inumeros amigos.

Foi durante 22 anos empregado superior na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, aonde era muito estimado, como bem o demonstraram os srs. Directores, colegas e pessoal operario daquela importante fabrica, acorrendo a prestar a ultima homenagem ao saudoso extinto, não sendo difficil calcular em superior a mil o numero de pessoas que se encorporaram no funeral, a que assistiram pessoas de todas as condições sociais.

Foram organizados varios turnos desde a Igreja da Misericordia, onde o cadaver estava depositado, e onde foram resados os responsos, até ao cemiterio da Atouguia. O caixão foi coberto com a bandeira da Academia, colocado numa carreta dos B. V. de G. puchada a duas parelhas, com seus palafreiros. Sobre o feretro foram colocadas varias coroas e "gerbes" de flores com sentidas dedicatorias.

No cemiterio, apoz a encomendação, disseram sentidas palavras um operario da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e os srs. Dr. Antonio Amaral em nome dos discipulos e amigos do falecido, e Jeronimo Sampaio, pelos entusiastas das festas de S. Nicolau, a que Alvaro Machado prestou sempre o seu concurso, e de que foi um dos maiores e mais queridos ornamentos.

Que descanse em paz a alma de Alvaro Machado.

A sua familia, especialmente ao sr. Acacio Machado, a expressão sentida dos nossos sinceros pezares.

Aos velhos, o nosso comovido sentimento pela morte daquelle que foi amigo querido e companheiro dedicado.

Embora não pertencendo ao numero dos velhos de 1895 mas sendo dos entusiastas das festas de S. Nicolau, desde 1900, nós sentidamente lamentamos a perda de Alvaro Machado, espirito culto, alegre e bondoso.

Dae-lhe, Senhor, o Eterno descanso entre os resplendores da Luz Perpetua.

Descanse em paz.

Sufragios

Como no ultimo numero annunciavamos, realizou-se na ultima quinta feira, 15 do corrente, a missa seguida de *Libera-me* que os antigos alunos do Liceu Central Martins Sarmento, mandaram celebrar na Igreja da I. e R. Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira por alma dos saudosos professores Drs. Pedro Gonçalves Sanches e Manuel Moreira Junior.

A missa que foi celebrada no altar-mór foi resada pelo Dig.^m Prior de S. Paio, sr. Padre Gaspar Nunes, que tambem presidiu ao *Libera-me*, acolitado pelos Rev.^{ms} Moita e Gonçalves.

Entre a assistencia vimos bastantes professores do Liceu, academia, com sua bandeira, officina de S. José e varios cavalheiros e senhoras.

O *Libera-me* foi cantado a vozes com acompanhamento de armonium.

A comissão de antigos alunos agradece muito reconhecida a todas as pessoas que com a sua assistencia honraram este acto de sentida saudade.

Por lapso, deixámos de mencionar nas representações ao funeral do sr. Conego Dr. Manuel Moreira Junior, em Mindelo, o sr. Dr. Antonio de Jesus Gonçalves, Dig.^m Professor e Secretario do nosso Liceu e o corpo docente do Internato Municipal. Estas representações foram

Sociedade Martins Sarmento

Correu com certo brilho a solene distribuição de premio realisada na sexta-feira 9 do corrente, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, e a que presidiu o sr. dr. Alfredo Fernandes, Presidente do Senado Municipal.

Respondendo ao discurso do sr. Presidente da Direcção da S. M. S. o sr. dr. Alfredo Fernandes fez a promessa de pessoalmente e como representante da Camara Municipal de Guimarães, tomar todo o interesse pela execução da proposta constante do discurso do sr. dr. Eduardo Almeida, que noutro lugar publicamos.

Oxalá a Camara se não esqueça dessa promessa e que o Archivo Municipal de Guimarães seja um facto dentro de pouco tempo.

Procedeu-se de seguida á distribuição de premios aos alunos mais distinctos do nosso concelho, terminada a qual foi concedida a palavra aos oradores inscritos sr. General Antonio Emilio de Quadros Flores, Dr. Padre Alfredo Dias Pinheiro e Joaquim d'Almeida Guimarães, professor das Escolas Centraes, e Administrador do Concelho. Este surpreza oferta de 100\$000 para que com os seus juros se crie o premio "*Maria Emilia*" a distribuir a uma aluna da freguezia de S. Martinho de Candoso, terra da sua naturalidade.

Por ultimo foi distribuido ás creanças um almoço, oferta anual da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, benemerita viuva do grande sábio e illustre vimaranense Francisco Martins Sarmento.

DE VIRGEM

Estiveram entre nós os srs. *Conselheiro Barbosa de Mendonça, de Rande, Felgueiras, José Maria de Magalhães Couto, de Bra, Joaquim da Silva Godinho, de Santa Locadia de Briteiros, Padre José Machado Sampaio Basto, de S. Paio de Vizela, dr. Pedro Guimarães, clinico no Porto, e Antonio Magalhães Couto, de Unhão, Felgueiras.*

Retirou para a Foz do Douro, o sr. dr. José Ferrão de Tavares, dig.^m director do nosso presado coléga "*Gil Vicente*".

Está na Foz do Douro, a Ex.^{ma} familia do importante proprietario e nosso presadissimo amigo sr. Augusto Leite de Castro.

Casa NEVES

Adelino Joaquim Neves

MERCADORIA E COMPARTARIM

:: (Antiga Feira do Leite) ::

GUIMARÃES

NOVA PADARIA

CANDIDA LEMOS ALMEIDA

Fabrico de pão de borôa, bijou e rôsea.

Pão ralado
:: Rua Elias Garcia, N.^o 63 ::
(Antiga do Santa Maria)
Guimarães
PADRE

José Carlos Alves Vieira

A VIDA DOS SANTOS NO ALCANCE DE TODOS

Em cada dia, Resumo da vida do Santo, maximas, pratica e oração.

A' venda na CASA NUN'ALVARES—Guimarães.

"BROTERIA"

Revista scientifica e de vulgarisação, profusamente illustrada Assina-se e recebem-se anuncios na

Casa Nun'Alvares GUIMARÃES

Use o Stick-Tai-pas para barba

confiadas ao sr. Padre Artur Fernandes Guimarães. Da falta involuntaria pedimos desculpa.

Na Sociedade Martins Sarmento

O discurso do sr. dr. Eduardo d'Almeida

Um arquivo municipal em Guimarães

Em nome da direcção da Sociedade Martins Sarmento agradeço a V. Ex.^a o haver-se dignado, como representante da Camara Municipal de Guimarães aquiescer ao nosso convite, honrando com a sua presidencia esta simples mas tocantissima festinha, para nós muito querida, com certeza a V. Ex.^a muito simpatica. E' uma hora intensa e fugida, que de ano a ano nos sôa, de revivescencia e de encantamento—o coração agradecido evoca os homens illustres e devotados que fructificaram o seu amor e intelligencia numa obra de inconfundivel grandeza moral, e a nossa alma, como recolhendo ao ninho materno da escola, reconfortando-se ao bom sol, quente e alegre, da mocidade, vae enlevada no doce murmuro dos sonhos infantis. E' uma hora que nos prende de affecto, o carinhoso apêgo dos velhos ás crianças, e nos mostra o dever de solicitude para com as gerações, que nos cerrarão o tumulo, e em que vindas das longinquas plagas do alem-da-morte, em espirito e em paixão, nos acompanham e abraçam homens de outro tempo, vimaranenses distinctos, esses peregrinos que desappareceram já nas curvas da estrada, mas cuja intelligencia aqui está presente, florindo beleza e sentimento.

"A vida Municipal, dizia a nove de março de 1897, o insigne advogado Dr. José da Cunha Sampaio, não consiste só nos actos administrativos das vereações, ainda quando compostas de cidadãos illustres e dedicados: os seus trabalhos serão inuteis, a sua iniciativa será perdida se baterem de encontro a uma população anémica, sem opiniões, sem ideal, sem crença, recolhida num viver de egoismo e de indiferença, que atrofia o coração e mata a intelligencia".

Assim o teem comprehendido, e desde a primeira hora da nossa vida social, as camaras vimaranenses, prestando-nos estreita, constante e valiosissima coopeeração. A obra por nós realisada de 1882 a esta parte mais que sobejamente justifica a estima que nos confraternisa e as benevolas atenções que nos são dispensadas. E eu creio e espero que V. Ex.^a integrando-se no pensamento e desejo do municipio, cujos interesses lhe estão confiados, nos continuará acompanhando e nos auxiliará com o seu insubstituivel e decisivo concurso.

O progresso material pode ser uma simples operação mecanica, como a riqueza apenas vale pelo seu aproveitamento. Não basta aformosear o corpo, que é apparencia, mas é preciso insuflar-lhe espirito—a suprema realidade. O maior interesse colectivo, muito principalmente neste momento de barbara devastação egoista, está na cultura da moralidade. Por muito que se tenha desenvolvido a instrução popular no concelho de Guimarães, não alcançou o seu limite a obra que nos propuzemos: muito longe disso. Tenho mesmo para mim assente e seguro que nunca foi mais necessaria e justificada a nossa existencia. E porque meço bem as responsabilidades que nos impendem e a grandeza do plano que a nossos olhos se traça, é que eu apelo para V. Ex.^a como representante da Camara, solicitando-lhe a conjunção de esforços para o bem comum, e desde já me atrevo a encarecer-lhe a sua eficaz interferencia para a solução dum assunto que muito seriamente nos preoccupa: a criação dum arquivo municipal.

Como V. Ex.^a sabe, o ainda hoje valiosissimo arquivo da Colegiada foi confiado á nossa guarda e instalou-se nesta casa. Essa instalação é meramente provisoria. Urge amplia-la, e convertela em definitiva. Amplia-la como? Amplia-la tomando a Camara a iniciativa de obter no Parlamento ou do Governo a aprovação de uma lei ou promulgação de um decreto que destine ao arquivo municipal de Guimarães: os cartorios dos hospitaes, confrarias e misericordias do concelho, na parte desnecessaria á sua administração; os cartorios paroquias do concelho; os cartorios notariaes do concelho; os processos criminos, civis e orfanologicos da comarca, dados por findos antes dos ultimos trinta anos. A Camara concorreria para o arquivo municipal com o seu tombo. Para converter a instalação em definitiva, como seria então absolutamente indispensavel, tem de construir-se, porque a não possuímos, uma sala apropriada, com seu mobiliario, e proceder-se á arrumação, ordenamento e catalogo dos documentos, nomeando-se para esse efeito um empregado com habilitações e experiencia, á semelhança do que se faz nos organismos congêneres. Para essa despesa, que não é grande, mas muito superior aos pouquissimos recursos de que dispomos, contribuiriam, o Estado, a Camara e esta Sociedade.

A' clara comprehensão de V. Ex.^a escuso de fundamentar o alcance desta obra. Ela é, a meu ver, e dentro do programa que vimos realisando, uma das mais imperiosas e ámanhã das mais produtivas.

Teriamos assim assegurado o espolio da nossa vida passada e iam contribuir do mesmo passo para despertar o gosto pelos estudos historicos, cheios de interesse evocativo e de seguro ensinamento, salvando de irreparavel desperdicio pedaços da alma vimaranense, heroica, sonhadora, apaixonada, supersticiosa, imaginativa e triste, muito apegada ao trabalho, na roda viciada dos anos e na dolente obscuridade dos seus dias monotonos.

Vae V. Ex.^a proceder á distribuição de premios aos alunos mais distinctos das nossas escolas primarias, nesta festa que é consagrada ao estudo. Antes, permita-me V. Ex.^a que agradeça aos senhores professores a dedicação e o zelo que teem mostrado pelo ensino e consigne o sentimento gratissimo da Sociedade Martins Sarmento ás memorias queridas do grande benemerito que foi Francisco dos Santos Guimarães, do velho amigo desta casa, o Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, e dos dois eximios professores, ha pouco levados pela morte, e que tanto honraram o Liceu Central Martins Sarmento, os conegos Drs. Sanches e Moreira. Foi esta direcção ainda vivamente penhorada por duas ofertas cativantes: as dos Ex.^{ms} Srs. D. Maria Felicidade dos Santos Guimarães e Simão da Costa Guimarães, que deram mil escudos cada um a primeira para custear as despesas dos encargos impostos a esta Sociedade por uma generosa doação de seu saudoso irmão, e o segundo destinando-se a instituir com o rendimento um premio a professor primario. Oxalá estes exemplos vinguem! Se em cada freguezia um homem rico pensasse em aplicar uma pequena parte do superfluo á despesa de instrução e educação, na verdade a face do mundo seria mudada.

O casamento obrigatorio

Na Assembleia Nacional de Angola foi apresentado um projecto de lei que pretende tornar o casamento nada menos do que obrigatorio! C relatorio mostra que as guerras successivas tornaram a população do país tão diminuta que não ha actualmente na Anatólia mais do que dois habitantes por kilometro quadrado! E assim, é necessario provocar a repopulação. Todo o celibatario de 25 anos será obrigado a casar-se imediatamente e ter pelo menos um filho todos os 3 anos. As nupcias deverão fazer-se sem pompa e o mais democraticamente possivel. Se o projecto for aprovado, a população turca passaria, dentro de 25 anos, de 8 milhões a 48 milhões! E' isto, pelo menos, o que afirma o autor do projecto!